

O conhecimento tradicional e a saúde dos povos indígenas e afrodescendentes brasileiros

**Global Workshop on Biodiversity, traditional knowledge,
health and well-being
25 to 28 julho de 2023, Brasil**

Glauco de Kruse Villas Bôas

**Centro de Inovação em
Biodiversidade e Saúde**

Farmanguinhos - Fiocruz



Temática



Parte 1

Biodiversidade e Saúde no mundo em transformação

Um novo olhar em biodiversidade e saúde

Medicamentos da biodiversidade e políticas públicas

Parte 2

Medicinas tradicionais

Etnias e tradição oral no Brasil

Conhecimento tradicional

Temática



Parte 3

Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Revisitada

Parte 4

Perspectivas: uma nova política e evolução do marco regulatório

Parte 1-Biodiversidade e Saúde no mundo em transformação



Em tempos de transformações aceleradas pelas quais passa o mundo pós globalizado, um estado de emergência exerce pressão para a elaboração de políticas científicas com foco na biodiversidade como elemento central. O tempo é cada vez mais curto para evitar ou reduzir as ameaças à vida, decorrentes das mudanças climáticas, por meio de novos modos de produção e consumo, considerando o novo paradigma ecológico. Portanto, é urgente reconhecer que para que a conservação da biodiversidade atenda aos objetivos do desenvolvimento sustentável, as políticas relacionadas devem utilizar os conceitos da sociobiodiversidade para apresentar modelos ecoprodutivos. Estes novos modelos substituem aqueles que utilizam a derrubada de árvores, as queimadas e a substituição de florestas por pastagens. Novos modelos que permitam tanto a geração de empregos, quanto a educação, saúde, o fortalecimento da economia local e, principalmente, a manutenção e regeneração dos ecossistemas.

Um novo olhar em biodiversidade e saúde



Um novo olhar reconhece os determinantes sócio ambientais nas condições de saúde de uma população.

Uma nova epidemiologia é elaborada elaborando correlações entre doenças e poluição para analisar doenças emergentes e reemergentes.

São flagrantes os casos de surtos epidêmicos em territórios devastados por modelos produtivos polidores.

Durante e após a Covid 19 este novo olhar ganhou relevância começa a ser aplicado em novas pesquisas médicas, mas sobretudo, na elaboração de modelos produtivos ecológicos.

A conservação da biodiversidade deve considerar o seu uso sustentável, apresentando alternativas às formulações “mais do mesmo” “same as usual” “pagar para poluir” etc.

Medicamentos da biodiversidade e políticas públicas



Medicamentos da biodiversidade são aqueles derivados das diversidades genética, ecossistêmica e de espécies.

Mais de 50% de todos medicamentos em uso no mundo se encaixam ou derivam desta definição.

É de se esperar que no Brasil o desenvolvimento de medicamentos seja contemplado por políticas que reconheçam as oportunidades da megabiodiversidade brasileira.

Parte2 Medicinas tradicionais



Alma Ata e o resgate das Medicinas Tradicionais na promoção da Saúde

Medicina Tradicional Chinesa e Medicinal Tradicional Ayurveda -registros escritos-

Plantas utilizadas na medicina iorubá – registradas pelo antropólogo e babalorixá Pierre Fatumbi Verger e seu livro EWÉ descrevendo como o conhecimento foi transmitido através dos séculos oralmente

Etnias e tradição oral no Brasil



Em 2010, o Brasil registrou a existência de 274 línguas indígenas no país, onde viviam 817.963 mil indígenas de 305 diferentes etnias.

Cada etnia com seu saber, sua cultura e sua intimidade com seu ecossistema.

Conhecimento tradicional



No Brasil esse saber está ligado aos territórios, aos ecossistemas e, também, representa uma forma diferente de estar no mundo, diversa da que se observa na Sociedade. Conhecimento tradicional é um corpo autônomo de conhecimentos, distinto da ciência ocidental (Bensusan) .

O manejo, o modo de selecionar, coletar, as práticas associadas à administração das plantas e outros aspectos fazem parte desse conhecimento, deveriam ser levados em consideração.

Fica a pergunta: Seria possível resumir o conhecimento tradicional aos princípios ativos, a composição química, os efeitos colaterais, a eficácia, a segurança e qualidade ?

Parte 3 Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Revisitada



Entre as 18 proposições formuladas durante o evento a serem consideradas no processo de revisão, avaliação e retomada do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos destacamos:

Distinguir, obrigatoriamente, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

Realizar uma profunda reflexão sobre o conhecimento tradicional e a forma pela qual se relaciona com a fitoterapia, não podendo estar asfixiado por normas que se quer compreendam sua dimensão.

Incluir a sociobiodiversidade e a bioeconomia como componentes relevantes para a atualização da política.

Fortalecer a participação das comunidades indígenas, quilombolas, representantes de terreiro, agricultura familiar tradicional, raizeiras, ervaneiros, curandeiras, mateiros na composição no Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do programa da PNPMF.

Parte 4 Perspectivas: uma nova politica e evolução do marco regulatório



Espera-se a elaboração de uma nova politica pública brasileira focada na biodiversidade, que considere a organização de sistemas ecoprodutivos, estabelecendo um novo modo de produção para promover o desenvolvimento de novos medicamentos, o desenvolvimento local, a inclusão, social, geração de empregos a conservação e recuperação de ecossistemas.

Parte 4 Perspectivas: uma nova politica e evolução do marco regulatório



Espera-se também a evolução de um marco regulatório que acompanhe esta nova politica para garantir as práticas de saúde contidas no conhecimento tradicional das populações indígenas e afrodescendentes, seus direitos.

Muito obrigado



glauco.villasboas@fiocruz.br